

HUMANAS E SOCIAIS

V.10 • N.2 • 2024 • Fluxo Contínuo

ISSN Digital: 2316-3801

ISSN Impresso: 2316-3348

DOI: 10.17564/2316-3801.2024v10n2p186-199



## ABORDAGEM DA VIOLÊNCIA E VIOLÊNCIA INFANTIL NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

APPROACH TO VIOLENCE AND CHILD ABUSE IN UNDERGRADUATE NURSING COURSES

ABORDAJE DE LA VIOLENCIA Y LA VIOLENCIA CONTRA LOS NIÑOS EN LOS CURSOS DE GRADUACIÓN EN ENFERMERÍA

Leidiane Ferreira Santos<sup>1</sup>

Rayanne Rodrigues Fernandes<sup>2</sup>

Juliana Bastoni da Silva<sup>3</sup>

Erika Silva de Sá<sup>4</sup>

Leonora Rezende Pacheco<sup>5</sup>

Danielle Rosa Evangelista<sup>6</sup>

### RESUMO

Objetivo: identificar a abordagem das temáticas violência e violência contra a criança nos currículos dos cursos de graduação em Enfermagem no Brasil. Método: pesquisa documental, de corte transversal e descritivo, norteadas pelos pressupostos *Strengthening the Reporting of Observational Studies in Epidemiology*, em que foram analisadas matrizes curriculares e ementários de cursos de graduação em Enfermagem de Instituições Públicas localizadas nos Estados brasileiros e Distrito Federal. Resultados: constatou-se que 145 (100%) cursos de graduação em Enfermagem, no Brasil, são gratuitos e presenciais, dos quais 114 (78,6%) disponibilizam ementário em sítio eletrônico. Ainda, as temáticas violência e violência contra a criança não estão devidamente incluídas nos componentes curriculares destes cursos. Conclusão: há fragilidades na formação dos enfermeiros, no que tange ao preparo para o enfrentamento da violência contra a criança, que podem comprometer significativamente a prevenção, interrupção e manejo dos casos de abuso infantil.

### PALAVRAS-CHAVE

Currículo. Enfermagem. Bacharelado em Enfermagem. Maus-Tratos Infantis. Violência.

## ABSTRACT

Objective: to identify the approach to the themes of violence and violence against children in the curricula of undergraduate Nursing courses in Brazil. Method: documentary, cross-sectional, and descriptive research, guided the Strengthening the Reporting of Observational Studies in Epidemiology guidelines, in which curricular matrices and syllabuses of undergraduate Nursing courses in Public Institutions located in the Brazilian States and the Federal District were analyzed. Results: it was found that 145 (100%) undergraduate Nursing courses in Brazil are free and face-to-face, of which 114 (78.6%) have a syllabus available on the website. Furthermore, the themes of violence and violence against children are not properly included in the curricular components of these courses. Conclusion: there are weaknesses in the training of nurses, in terms of preparation for confronting violence against children, which can significantly compromise the prevention, interruption, and management of cases of child abuse.

## KEYWORDS

Curriculum; Nursing; Undergraduate Nursing; Child Maltreatment; Violence.

## RESUMEN

Objetivo: identificar el abordaje de los temas de violencia y violencia contra los niños en los planes de estudio de las carreras de Enfermería en Brasil. Método: investigación documental, transversal y descriptiva, orientada por los supuestos Strengthening the Reporting of Observational Studies in Epidemiology, en la que se analizaron matrices curriculares y programas de los cursos universitarios de Enfermería en Instituciones Públicas ubicadas en los Estados de Brasil y en el Distrito Federal. Resultados: se constató que 145 (100%) cursos de grado en Enfermería en Brasil son gratuitos y presenciales, de los cuales 114 (78,6%) tienen plan de estudios disponible en el sitio web. Además, los temas de violencia y de la violencia contra los niños no se incluyen adecuadamente en los componentes curriculares de estos cursos. Conclusión: existen debilidades en la formación de enfermeros, en términos de preparación para enfrentar la violencia contra los niños, que pueden comprometer significativamente la prevención, interrupción y gestión de los casos de maltrato infantil.

## PALABRAS CLAVE

Currículo; Enfermería; Licenciatura en Enfermería; Abuso infantil; Violencia.

## 1 INTRODUÇÃO

Dados atuais mostram que diariamente, crianças estão expostas a inúmeras formas de agressões que as colocam em risco de doenças e morte (Unicef, 2023; Stanton; Davis; Laraque-Arena, 2021). Estima-se que, por ano, uma em cada duas sofra algum tipo de abuso, evidenciando-se, dessa maneira, que a violência infantil alcança números alarmantes no cenário mundial, representando grave problema social e de saúde global (World [...], 2020).

A maior parte das violências infantis refere-se à agressão física, sexual, psicológica, negligência e ao *bullying*, podendo acontecer em diferentes estágios do desenvolvimento da criança e ser praticada por pais, cuidadores e outras figuras de autoridade, com ocorrência mais frequente no lar (Stanton; Davis; Laraque-Arena, 2021). Tais indicadores evidenciam que as agressões estão presentes na rotina familiar, configuram-se em fenômeno culturalmente enraizado e aceito (Santos *et al.*, 2019) e que pessoas do convívio da criança, incluindo a família, são as principais perpetradoras dos abusos (Stanton; Davis; Laraque-Arena, 2021; Santos *et al.*, 2019).

A literatura mostra que ainda persiste a crença de o menor precisar de castigo físico para ser educado adequadamente (Ward *et al.*, 2021). Como consequência, quase 300 milhões de crianças, em todo o mundo, com idades de dois a quatro anos, vivenciam regularmente disciplina violenta por parte de seus cuidadores (WORLD [...], 2020), e a naturalização das agressões corrobora sua invisibilidade, bem como dificulta a implementação de ações capazes de interromper seu ciclo (Santos; Javaé *et al.*, 2019).

Pontua-se, também, que alterações na dinâmica familiar, tais como o isolamento social ocasionado pela pandemia da COVID-19, podem contribuir para aumentar significativamente o risco de violência intrafamiliar, o abuso *on-line* (WORLD [...], 2023) e a subnotificação das agressões infantis (Letourneau *et al.*, 2022). Tais aspectos validam a importância de os profissionais de saúde estar preparados para prevenir, identificar, denunciar e assistir crianças e famílias em risco e em situação de abuso (Martinkevich *et al.*, 2020; Steinberg, 2021).

Desse modo, considerando o expressivo quantitativo de profissionais, as inúmeras áreas de atuação e funções (World [...], 2020a) e o perfil de competência (Ministério [...], 2020), o enfermeiro apresenta-se com potencial para implementar ações capazes de colaborar para o enfrentamento da violência infantil nos mais diversos cenários (Gómez-Cantarino *et al.*, 2022).

Contudo, pesquisas mostram que há fragilidades na assistência de enfermagem no que tange a proteção de crianças e famílias em risco e situação de violência (Silva *et al.*, 2021; Silva *et al.*, 2020). Esses achados subsidiaram o seguinte questionamento por parte das pesquisadoras: “a formação de enfermeiros inclui temas relacionados à prevenção e manejo da violência e da violência contra a criança?”

Assim, considerando o contínuo e considerável aumento em número e gravidade dos casos de abuso infantil (Unicef, 2021), essa pesquisa teve como objetivo identificar a abordagem das temáticas violência e violência contra a criança nos currículos dos cursos de graduação em Enfermagem no Brasil.

Espera-se dar visibilidade a aspectos da formação acadêmica dos enfermeiros, bem como contribuir para reflexões e mudanças curriculares direcionadas ao preparo do profissional para desempenhar satisfatoriamente seu papel na rede de proteção às crianças e famílias.

## 2 MÉTODO

Pesquisa documental, de corte transversal e descritivo, norteadas pelos pressupostos *Strengthening the Reporting of Observational Studies in Epidemiology* (STROBE) (Elm *et al.*, 2007), em que foram analisadas matrizes curriculares e ementários de cursos de graduação em enfermagem, ofertados por Instituições Públicas de Ensino Superior (IES) localizadas nos Estados brasileiros e Distrito Federal.

Registra-se que, no Brasil, a oferta de cursos de graduação depende de processos regulatórios junto ao Ministério da Educação, especificamente Autorização, Reconhecimento e Renovação de Reconhecimento, em que a tramitação ocorre por meio de uma plataforma eletrônica, denominada e-MEC. Esse portal contempla a base de dados oficial dos cursos e IES brasileiras, independentemente de sistema de ensino (Ministério [...], 2018).

Desse modo, para levantamento dos cursos de enfermagem, em junho de 2022 realizou-se pesquisa direta na plataforma eletrônica e-MEC. As informações geradas pelo sistema foram armazenadas e codificadas em software de planilhas eletrônicas, no *microsoft excel*.

Posteriormente, nos meses de junho a agosto/2022, realizou-se visita aos sítios eletrônicos dos cursos/IES selecionados para identificar e armazenar, em banco de dados eletrônico próprio, os PPC, ementários e matrizes curriculares de enfermagem.

Para a análise de dados foi realizada leitura atenciosa e cuidadosa dos materiais coletados, visando extrair deles as informações desejadas, organizando-as e interpretando-as segundo o objetivo proposto nesta pesquisa (Pimentel, 2001), ou seja, buscou-se identificar a presença das temáticas “violência” e “violência contra criança” nos títulos e ementas de disciplinas obrigatórias e optativas dos cursos de graduação em enfermagem. Para tanto, usou-se um instrumento de coleta de dados elaborado pelas autoras (QUADRO 1).

**Quadro 1** – Instrumento de coleta de dados. Brasil, 2022

IES:	Estado:	Município:
PPC ( ) sim ( ) não	Matriz curricular ( ) sim ( ) não	Ementário ( ) sim ( ) não
Aborda a temática violência ( ) sim ( ) não		
( ) Título da disciplina/Período/Carga horária/obrigatória ou optativa		
( ) Ementa da disciplina/Período/Carga horária/obrigatória ou optativa		
Aborda a temática violência contra criança ( ) sim ( ) não		

IES:	Estado:	Município:
( ) Título da disciplina/Período/Carga horária/obrigatória ou optativa		
( ) Ementa da disciplina /Período/Carga horária/obrigatória ou optativa		

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Pontua-se que para a análise dos dados também foram considerados termos alternativos, a saber: abandono, abuso, agressão, assassinato, atentado, atrocidades, comportamento de ataque, crime, delito, exploração, maus-tratos, negligência e ofensas. Eles foram selecionados após consulta à página da Biblioteca Virtual em Saúde, no item “Descritores em Ciências da Saúde”, para o termo “violência”.

Foram incluídos, nesta pesquisa, cursos de graduação em enfermagem do tipo gratuito, ofertados na modalidade presencial e grau bacharelado, de IES públicas (municipais, estaduais e federais), localizadas nos Estados brasileiros e Distrito Federal. Adotou-se, com critério de exclusão, curso que não havia iniciado as atividades acadêmicas.

Registra-se que por tratar-se de pesquisa com fonte de dados públicos (Ministério [...], 2018), houve a dispensa do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e da apreciação de Comitê de Ética em Pesquisa.

### 3 RESULTADOS

Ao total, 145 (100%) cursos de graduação em Enfermagem, no Brasil, eram gratuitos, ofertados na modalidade presencial, de grau bacharelado e estavam em atividade, compondo, assim, a amostra desta pesquisa.

A maioria estava localizado na região Nordeste (n=56;38,6%), seguida pela Sudeste (n=29;20%), Sul (n=21;14,5%), Centro-Oeste (n=20;13,8%) e Norte (n=19;13,1%). Dos cursos de enfermagem, 133 (91,7%) disponibilizavam matriz curricular em sítio eletrônico, sendo elas constituídas por 7.301 (100%) títulos de disciplinas, a maioria componente obrigatório (n=5838;80,0%). Foram identificados 14 (10,5%) cursos com oferta de uma disciplina com a temática violência presente no título, dos quais somente um incluía especificamente a criança (TABELA 1).

**Tabela 1** – Abordagem da violência e violência contra criança nos títulos das disciplinas dos cursos de graduação em Enfermagem. Brasil, 2022. (n=133)

Região	Cursos com Matriz curricular disponível f(%)	Cursos com Violência no título das disciplinas f(%)	Cursos com Violência contra criança no título das disciplinas f(%)
Sul	21 (15,8%)	3 (2,2%)	0 (0,0%)
Sudeste	28 (21,0%)	5 (3,8%)	1 (0,7%)
Centro-Oeste	19 (14,3%)	0 (0,0%)	0 (0,0%)
Norte	19 (14,3%)	2 (1,5%)	0 (0,0%)
Nordeste	46 (34,6%)	4 (3,0%)	0 (0,0%)
Total	133 (100%)	14 (10,5%)	1 (0,7%)

Fonte: Elaboração das autoras.

Do total de cursos de graduação em enfermagem, 114 (78,6%) disponibilizavam ementário em sítio eletrônico, sendo 36 (24,8%) na região Nordeste, 26 (17,9%) na Sudeste, 18 (12,4%) na Sul e Centro-Oeste, e 16 (11,0%) na Norte. Desses, mais da metade (65;57,0%) contemplava a temática violência em suas disciplinas. Entretanto, há redução para 18,4% (n=21) ao se referir especificamente à criança (TABELA 2).

Ao considerar o quantitativo de cursos de enfermagem com ementário disponível em página eletrônica, por região, enquanto no Centro-Oeste a violência foi abordada em mais de 70% (n=13) dos cursos, no Nordeste se identificou menos de 50% (n=17). Em relação ao abuso infantil, apesar de a região Sudeste ter se destacado, em relação às demais, apresentou pouco mais de 30% (n=8) dos cursos contemplando o assunto (TABELA 2).

**Tabela 2** – Abordagem das temáticas violência e violência contra crianças nos cursos de graduação em enfermagem com ementário disponível para acesso virtual. Brasil, 2022. (n=114)

Região	Cursos		
	f(%)	Violência na ementa f(%)	Violência contra crianças na ementa f(%)
Sul	18 (12,4%)	9 (7,9%)	3 (2,6%)
Sudeste	26 (17,9%)	17 (14,9%)	8 (7,0%)
Centro-Oeste	18 (12,4%)	13 (11,4%)	3 (2,6%)
Norte	16 (11,0%)	9 (7,9%)	1 (0,9%)
Nordeste	36 (24,8%)	17 (14,9%)	6 (5,3%)
<b>Total</b>	<b>114 (100%)</b>	<b>65 (57,0%)</b>	<b>21 (18,4%)</b>

Fonte: Elaboração das autoras.

Foram consultadas, ao total, 6112 (100%) ementas. Dessas, 109 (1,78%) contemplavam o assunto violência e menos de 1% (n=25) referia-se especificamente à criança. Ambas as temáticas foram abordadas majoritariamente em disciplinas obrigatórias (TABELA 3).

Em relação ao perfil das disciplinas que contemplam a temática violência nas ementas (n=109;100%), a maioria (n=79;72,5%) era ofertada na modalidade obrigatória, com carga horária de 30 a 480 horas, predominantemente no sexto (n=33;30,3%) e sétimo (n=18;16,5%) períodos do curso. A carga horária das optativas variou de 15 a 60 horas (TABELA 3).

Especificamente em relação às disciplinas que contemplam a violência contra criança nas ementas (n=25;22,9%), a maioria (n=21;84%) também se tratava de componente obrigatório, ofertado no sexto período do curso (n=10;40%) (TABELA 3).

**Tabela 3** – Perfil das disciplinas com ementário disponível para acesso virtual dos cursos de graduação em enfermagem. Brasil, 2023. (n=6112)

Região	Ementas/disciplinas					
	Obrigatórias				Optativas	
	Obrigatórias f(%)	Optativas f(%)	Violência f(%)	Violência contra crianças f(%)	Violência f(%)	Violência contra crianças f(%)
Sul	693 (11,3%)	106 (1,7%)	9 (0,15%)	4 (0,06%)	4 (0,06%)	0 (0,0%)
Sudeste	1274 (20,8%)	458 (7,5%)	16 (0,26%)	8 (0,13%)	8 (0,13%)	1 (0,02%)
Centro-Oeste	555 (9,1%)	248 (4,1%)	12 (0,19%)	3 (0,05%)	6 (0,09%)	1 (0,02%)
Norte	635 (10,4%)	80 (1,3%)	15 (0,24%)	0 (0,0%)	2 (0,03%)	1 (0,02%)
Nordeste	1679 (27,5%)	384 (6,3%)	27 (0,44%)	6 (0,09%)	10 (0,16%)	1 (0,02%)
<b>Total</b>	<b>6112 (100%)</b>		<b>79 (1,29%)</b>	<b>21 (0,34%)</b>	<b>30 (0,49%)</b>	<b>4 (0,06%)</b>

Fonte: Elaboração das autoras.

Quase totalidade das ementas consultadas não incluía a temática violência na descrição (n=6003;98,2%). O número apresentou-se ainda menor ao se considerar especificamente o abuso infantil, não alcançando a margem de 1% (n=25). Somente uma disciplina, ofertada na Região Sudeste, na modalidade optativa e carga horária de 30 horas, contemplou o assunto no título, a saber, “A criança em situação de violência: subsídios para a atuação do profissional de saúde”.

## 4 DISCUSSÃO

Para que um curso de graduação esteja apto a ofertar atividades acadêmicas, ele precisa passar por procedimentos regulatórios operacionalizados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep), vinculado ao MEC. Nesse processo, o PPC é apreciado e, somente quando constatada sua consistência e coerência com o perfil pretendido para o egresso, o curso é passível de aprovação (Ministério [...], 2018).

Quando em funcionamento, os cursos de graduação devem manter plenamente divulgadas, para consulta da comunidade acadêmica e externa, em sítio eletrônico, informações relacionadas à sua oferta, tais como planos de disciplina, critérios de avaliação, metodologias do processo de ensino e aprendizagem, o PPC entre outros (Ministério [...], 2018).

Entretanto, como observado nesta e outras pesquisas (Aguiar *et al.*, 2021; Castro *et al.*, 2019), apesar de referirem-se a documentos de domínio público, nem sempre os componentes curriculares dos cursos de graduação em enfermagem estão disponíveis nos endereços eletrônicos de suas IES. Além disso, identificam-se PPC que não contemplam diversos elementos essenciais, tais como a matriz curricular e ementário (Aguiar *et al.*, 2021). Tais aspectos evidenciam a existência de cursos que não atendem satisfatoriamente padrões de qualidade da Educação Superior, o que pode comprometer os processos de ensino/aprendizagem e o alcance do perfil esperado para o egresso.

Em relação aos conteúdos abordados durante a formação acadêmica, é importante pontuar que as IES brasileiras têm autonomia para definir as disciplinas e assuntos que serão incluídos em suas matrizes curriculares, sem que haja interferência do MEC e outros órgãos de classe. Todavia, é obrigatória a observância de normas vigentes, dentre as quais destacam-se as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) (Ministério [...], 2018).

De acordo com as DCN de enfermagem, os cursos devem contemplar conteúdos relacionados aos processos saúde e doença do sujeito, da família e da comunidade, e estar integrados à realidade epidemiológica e profissional local, de maneira a proporcionar a integralidade das ações do cuidar na profissão (Ministério [...], 2020).

Nesse sentido, salienta-se que a formação do enfermeiro deve atender as necessidades sociais de saúde, de modo a tornar o profissional capaz de conhecer e intervir sobre os problemas/situações de saúde-doença mais prevalentes no perfil epidemiológico nacional, com ênfase na sua região de atuação ((Ministério [...], 2020).

Contudo, existem currículos de enfermagem que destoam das DCN específicas para o curso, pois são engessados, não contextualizam e não são direcionados à realidade em que estão inseridos (Magna *et al.*, 2020; Castro *et al.*, 2019). Em relação a violência, por exemplo, embora represente agravo que cresce expressivamente no cenário nacional e internacional (Institute [...], 2021), não esteve presente na maioria das disciplinas consultadas nessa pesquisa.

Aproximadamente 18% da população mundial experienciaram alguma forma de agressão nos últimos anos e, o Brasil, foi o país que registrou o maior medo desse fenômeno, haja vista que quase 83% dos brasileiros estavam muito preocupados em ser vítima de um crime violento (Institute [...], 2021).

A exposição de menores à violência também representa problema de saúde pública global (Stan-ton; Davis; Laraque-Arena, 2021). Nacionalmente, de 2016 a 2020, foram identificadas 34.918 mortes violentas intencionais de crianças e adolescentes, uma média de 6.970 mortes por ano. Desse total, pelo menos 1.070 foram crianças de até nove anos de idade (Unicef, 2021).

No contexto atual, os reflexos da pandemia pela COVID-19, tais como surgimento/agravamento de doenças mentais, as pessoas passarem mais tempo em contato próximo, perda de emprego, inseguran-ça financeira, isolamento, dependência de álcool e/ou outras drogas, também contribuíram para aumentar o risco de violência doméstica contra as crianças (Wake; Kandula, 2022).

Nesse cenário, muito embora pesquisas recentes evidenciem a necessidade de incluir a temática violência nos componentes curriculares de enfermagem (Collins *et al.*, 2021; Maffissoni *et al.*, 2020), somente 1,8% (n=109) das ementas analisadas nesta pesquisa fizeram menção a esse agravo, sendo ainda menor o quantitativo que considerou o abuso infantil (n=25;0,4%).

Nota-se assim, que apesar da violência representar agravo social e de saúde que atinge todos os grupos populacionais (Institute [...], 2021), identificou-se déficits curriculares no que tange a aborda-gem desse conteúdo nos cursos de graduação em enfermagem. Tal fato pode comprometer o preparo dos profissionais para atuar satisfatoriamente nos casos (Collins *et al.*, 2021), bem como a assistên-cia de enfermagem às crianças e famílias em situação e risco de violência (Marcolino *et al.*, 2022).

Não obstante, a literatura sinaliza falta de conhecimento e de habilidade dos enfermeiros para tra-balhar em rede (Santos; Javaé *et al.*, 2019) e para identificar, denunciar e acompanhar casos suspeitos e confirmados de violência. Além disso, identificam-se práticas alicerçadas em modelo reducionista, que desconsideram as necessidades biopsicossociais das crianças e famílias (Santos *et al.*, 2019). Registra-se que muitas vezes o profissional quer ajudar, mas não sabe como (Freitas *et al.*, 2021).

Assim, considera-se que a inclusão de conteúdos relacionados ao enfrentamento da violência em suas diversas formas, durante a formação acadêmica, pode favorecer a identificação, notificação e o manejo dos casos em tempo oportuno (Salma; Eman, 2020; Zanatta *et al.*, 2018), bem como colaborar para proteger, minimizar danos e prevenir a perpetuação dos maus-tratos infantis (Marques *et al.*, 2021).

Para tanto, é preciso repensar os currículos de enfermagem, especialmente porque o ambi-ente acadêmico configura-se em cenário potente para aprendizagem, mudanças nas atitudes em relação à violência e para instrumentalizar futuros enfermeiros no manejo desse agravo à saúde (Öztürk, 2021; Turan, 2022).

#### 4.1 LIMITAÇÕES DO ESTUDO

Registra-se como limitação desta pesquisa, a não inclusão da totalidade de cursos de En-fermagem do Brasil. A análise desta pesquisa foi restrita aos cursos de Instituições de Ensino Superior Públicas (municipais, estaduais e federais), que disponibilizavam a matriz curricular e/ou ementário em sítio eletrônico. Sugere-se, assim, que novas pesquisas sejam realizadas, de modo a incluir as IES privadas e a solicitar a matriz curricular e ementário aos cursos que não disponibilizam esses dados no próprio site.

## 5 CONCLUSÃO

As temáticas violência e violência contra a criança não são contempladas na maioria dos títulos e ementas das disciplinas dos cursos de graduação em enfermagem gratuitos no Brasil. Tal constatação indica que podem existir fragilidades na abordagem desse agravo à saúde durante a formação do enfermeiro.

Além disso, os achados dessa pesquisa sinalizam que os cursos de graduação em enfermagem não estão, efetivamente, direcionados aos indicadores epidemiológicos de suas áreas de inserção, como recomendam as DCN, o que pode repercutir em formação de egressos despreparados para a prática profissional, especialmente no que se refere ao enfrentamento das inúmeras violências existentes.

Esta pesquisa se alinha ao momento oportuno em que se discute a reorientação das DCN de enfermagem, bem como evidencia a necessidade de a formação do enfermeiro superar o modelo biologicista e cartesiano de assistência em saúde, e contemplar conteúdos biopsicossociais que atendam às reais necessidades da população.

## REFERÊNCIAS

- AGUIAR, B. R. L.; CIOL, M. A.; SIMINO, G. P. R.; SILVEIRA, R. C. C. P.; FERREIRA, E. B.; REIS, P. E. D. Oncology teaching in undergraduate nursing at public institutions courses in Brazil. **Rev Bras Enferm.**, v. 74, n. 2, p.e20200851, 2021.
- CASTRO, N. J. C.; MESQUITA, D. S.; NAKA, K. S.; TEIXEIRA, J. B. G.; BORGES, R. S. Ensino da saúde das populações Tradicionais em cursos de enfermagem. **Enferm. Foco**, v. 10, n. 6, p. 36-41, 2019.
- COLLINS, J. L.; THOMAS, L. S.; HUAXIN, A.; ALYCE, E. C. Interpersonal Violence: What Undergraduate Nursing Students Know. **Issues Ment Health Nurs**, v. 42, n. 6, p. 599-603, 2021.
- ELM, E. V.; ALTMAN, D. G.; EGGER, M.; POCOCK, S. J.; GØTZSCHE, P. C.; VANDENBROUCKE, J. P. *et al.* The Strengthening the Reporting of Observational Studies in Epidemiology (STROBE) Statement: guidelines for reporting observational studies. **BMJ**, v. 61, n. 4, p. 344-9, 2007.
- FREITAS, R. J. M.; LIMA, C. L. F.; COSTA, T. A. M.; BARROS, A. S.; MOURA, N. A.; MONTEIRO, A. R. M. Intra-family violence against children and adolescents: the role of nursing. **R. pesq. cuid. fundam.**, v. 13, p. 1154-60, 2021.
- GÓMEZ-CANTARINO, S.; MAZOTERAS-PARDO, V.; RODRÍGUEZ-MONTEJANO, J.; GRADELLINI, C.; CUNHA-OLIVEIRA, A.; UGARTE-GURRUTXAGA, M. I. Theorising about child maltreatment: Narrative

review on health education models, conceptual frameworks and the importance of the information and communication technologies. **Front Psychol.**, v. 13, n. 841917, 2022.

INSTITUTE For Economics & Peace. **Global Peace Index 2021: measuring peace in a complex world.** New York: Institute For Economics & Peace, 2021.

LETOURNEAU, N.; LUIS, M. A.; KURBATFINSKI, S.; FERRARA, H. J.; POHL, C.; MARABOTTI, F. *et al.* COVID-19 and family violence: A rapid review of literature published up to 1 year after the pandemic declaration. **Clinical Medicine**, v. 53, n. 101634, 2022.

MAFFISSONI, A. L.; SANES, M. S.; OLIVEIRA, S. N.; MARTINI, J. G.; LINO, M. M. Violência e suas implicações na formação em enfermagem: revisão da literatura. **Rev Cuid.**, v. 11, n. 2, p. 1064, 2020.

MAGNAGO, C.; PIERANTONI, C. R. Nursing training and their approximation to the assumptions of the National Curriculum Guidelines and Primary Health Care. **Cien Saúde Colet.**, v. 25, n. 1, p. 15-24, 2020.

MARCOLINO, E. C.; SANTOS, R. C.; CLEMENTINO, F. S.; SOUTO, R. Q.; SILVA, G. W. S.; MIRANDA, F. A. N. Violence against children and adolescents: nurse's actions in primary health care. **Rev Bras Enferm.**, v. 75, n. Suppl 2, p. e20210579, 2022.

MARQUES, D. O.; MONTEIRO, K. S.; SANTOS, C. S.; OLIVEIRA, N. F. Violence against children and adolescents: nursing performance. **Rev. enferm. UFPE**, v. 15, n. 1, p. 1-14, 2021.

MARTINKEVICH, P.; LARSEN, L. L.; GRÆSHOLT-KNUDSEN, T.; HESTHAVEN, G.; HELLFRITZSCH, M. B.; PETERSEN, K. K. *et al.* Physical child abuse demands increased awareness during health and socioeconomic crises like COVID-19. **Acta Orthop.**, v. 91, n. 5, p.527-233, 2020.

MINISTÉRIO da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Enfermagem, Medicina e Nutrição.** Brasília: Conselho Nacional de Educação, 2020.

MINISTÉRIO da Educação. **Portaria Normativa nº 742**, de 2 de agosto de 2018. Altera a Portaria Normativa nº 23, de 21 de dezembro de 2017, que dispõe sobre os fluxos dos processos de credenciamento e credenciamento de instituições de educação superior e de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos superiores, bem como seus aditamentos. Brasília: Ministério da Educação, 2018.

ÖZTÜRK, R. **The impact of violence against women courses on the attitudes of nursing students toward violence against women and their professional roles.** **Nurse Educ Pract.**, v. 52, n. 103032, 2021.  
PIMENTEL, A. O método da análise documental: seu uso numa pesquisa historiográfica. **Cad.**

**Pesqui.**, v. 114, p. 179-95, 2001.

SANTOS, L. F.; COSTA, M. M.; JAVAÉ, A. C. R. S.; MUTTI, C. F.; PACHECO, L. R. Factors that interfere with the confrontation of child violence by guardianship counselors. **Saúde Debate**, v. 43, n. 120, p. 137-139, 2019.

SALMA, S.; EMAN, A. Nurses' intention to report child abuse in Saudi Arabia: A cross-sectional study. **Child Abuse Negl.**, v. 106, n. 104514, 2020.

SANTOS, L. F.; JAVAÉ, A. C. R. S.; COSTA, M. M.; SILVA, M. V. F. B.; MUTTI, C. F.; PACHECO, L. R. The experiences of health professionals with the management of violence against children. **Rev baiana enferm.**, v. 33, n. e33282, 2019.

SILVA, M. S.; MILBRATH, V. M.; SANTOS, B. A.; BAZZAN, J. S.; GABATZ, R. I. B.; FREITAG, V. L. Nursing care for child/adolescent victims of violence: integrative review. **R. pesq.: cuid. fundam.**, v. 12, p. 115-123, 2020.

SILVA, P. L. N.; VELOSO, G. S.; QUEIROZ, B. C.; RUAS, E. F. G.; ALVES, C. R.; OLIVEIRA, V. V. Challenges of nurses' performance in the face child and adolescent sexual violence. **J. nurs. Health**, v. 11, n. 2, p. e2111219482, 2021.

STANTON, B.; DAVIS, B.; LARAQUE-ARENA, D. Global burden of violence. **Pediatr Clin North Am.**, v. 68, n. 2, p. 339-49, 2021.

STEINBERG, N. Domestic violence: children, victims in their own right. **Soins**, v. 66, n. 857, p. 23-25, 2021.

TURAN, F. D. Effects of a structured online educational program course on nursing students' attitudes toward gender roles and women and children's violence abuse reports: A quasi-experimental evaluation. **Nurse Education Today**, v. 108, n. 105191, 2022.

UNICEF – United Nations Children's Fund. **Panorama da violência letal e sexual contra crianças e adolescentes no Brasil**. Brasil: UNICEF, 2021.

WAKE, A. D.; KANDULA, U. R. The global prevalence and its associated factors toward domestic violence against women and children during COVID-19 pandemic- "The shadow pandemic": A review of cross-sectional studies. **Womens Health**, Lond, v. 18, p. 17455057221095536, 2022.

WARD, K. P.; GROGAN-KAYLOR, A.; PACE, G. T.; CUARTAS, J.; LEE, S. Multilevel ecological analysis of the predictors of spanking across 65 countries. **BMJ Open**, v. 11, n. 9, p. 1-11, 2021.

WORLD Health Organization. **State of the world's nursing 2020**: investing in education, jobs and leadership. Geneva: World Health Organization, 2020a.

WORLD Health Organization. **Global status report on preventing violence against children 2020**. Geneva: World Health Organization, 2020b.

ZANATTA, E. A.; HERMES, T. C.; KRÜGER, J. H.; DUARTE, P. L.; VENDRUSCOLO, C. Interfaces of violence with and nursing education: a possible and necessary dialogue. **Esc Anna Nery**, v. 22, n. 4, p. 1-8, 2018.

1 Doutora em Ciências da Saúde, Programa de Pós-Graduação em Ciência da Saúde – UFG; Mestre, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem FEN/UFG; Especialista em Gestão de Programas de Saúde da Família, Faculdade do Noroeste de Minas – FINOM (2009); Graduada em Enfermagem, Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás – FEN/UFG (2008); Integrante do Banco de Avaliadores do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – BASis - INEP/MEC; Líder do Grupo de Estudos e Pesquisas em Saúde da Criança – GEPESC-UFT. E-mail: leidienesantos@mail.uft.edu.br

2 Mestra pelo Programa de Pós-graduação em Ensino, em Ciência e Saúde – PPGECs, Universidade Federal do Tocantins (2020); Bacharela e licenciada em Enfermagem, Universidade Federal de Goiás – FEN/UFG (2014/2); Membro do grupo de estudos em Saúde Materno Infantil – GEPEsc/UFT, ênfase em Saúde da Criança e Sistematização da Assistência em Enfermagem; Enfermeira na Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal (SES-DF). E-mail: rayanefen17@gmail.com

3 Doutora, Universidade Federal do Tocantins – UFT, curso de Enfermagem, Área de Saúde da Criança e do Adolescente (20/02/2018) e Doutora, Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo (2015); Mestra em Enfermagem, Universidade Estadual de Campinas (2006); Graduada em Enfermagem, Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP; Bacharelado (1998); Licenciatura (1999); Professora do Programa de Mestrado Profissional em Ciências da Saúde – UF, vinculada à Linha de Pesquisa 'Atenção à saúde nos diversos níveis'; Pesquisadora e vice-líder do Grupo de Estudos e Pesquisas em Saúde da Criança – GEPESC, certificado pelo CNPQ, vinculado à UFT. (2019-2021). E-mail: juliana.batoni@mail.uft.edu.br

4 Mestra em Enfermagem – FEN/UFG; Especialista em Unidade de Terapia Intensiva Geral e Urgência e Emergência, Centro Goiano de Ensino, Pesquisa e Pós-Graduação – CGESP; Bacharela em Enfermagem, Universidade Federal do Tocantins – UFT; Membro do Núcleo de Estudos e Pesquisa em Cuidados a Saúde Humana com Abordagem Clínica – NECAC/UFG; Doutoranda em Enfermagem e Saúde, Programa de Pós-Graduação, Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás – FEN/UFG. E-mail: erikasa@mail.uft.edu.br

5 Doutora (2015) e Mestra (2012) em Enfermagem; Especialista em Saúde da Família – FEN/UFG (2010), em Enfermagem Obstétrica – FEN/UFG (2019) e em Preceptoria, Sistema Único de Saúde – SUS (2016), Hospital Sírio Libanês; Graduada em Enfermagem, Faculdade de Enfermagem – FEN, Universidade Federal de Goiás – UFG (2008); Professora Adjunta – FEN/UFG, disciplina Enfermagem Ginecológica e Obstétrica; Atuante nos grupos de pesquisa: Núcleo de Estudos e Pesquisas Qualitativas em Saúde e Enfermagem – NEQUASE, da FEN/UFG e Núcleo de Estudos em Epidemiologia e Cuidados em Infecções Transmissíveis e Agravos à Saúde Humana – NECAIH. E-mail: leonorapachec@ufg.br

6 Doutorado em Enfermagem, Universidade Federal do Ceará – UFCE (2012); Mestra em Enfermagem, Universidade Federal do Ceará – UFCE (2009); Especialista em Enfermagem Obstétrica, Universidade Estadual do Ceará (2012); Graduada em Enfermagem, Universidade Federal do Ceará – UFCE (2007); Professora, Universidade Federal do Tocantins – UFT. E-mail: danielerosa@mail.uft.edu.br

**Recebido em:** 23 de Janeiro de 2024

**Avaliado em:** 19 de Março de 2024

**Aceito em:** 25 de Junho de 2024



A autenticidade desse artigo pode ser conferida no site <https://periodicos.set.edu.br>

Copyright (c) 2024 Revista Interfaces Científicas - Humanas e Sociais



Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons Attribution-NonCommercial 4.0 International License.

